LEI Nº 25/2006

SÚMULA: DISPÕE SOBRE PROJETO DE REARBORIZAÇÃO

A **Câmara Municipal de Fênix**, Estado do Paraná, aprovou e o **Prefeito Municipal Sr. ARISTÓTELES DIAS DOS SANTOS FILHO,** sanciona a seguinte Lei.

Art. 1º - Aprova projeto de rearborização da cidade de Fênix – Paraná, nos moldes elaborado pela Secretaria Municipal da Agricultura e Meio Ambiente, fazendo este projeto parte integralmente desta Lei.

Art. 2º - A implantação do projeto de rearborização será implantado gradativamente e de acordo com as condições e interesse da Prefeitura.

Art. 3º - A presente lei entrará em vigor a partir da data de sua publicação.

Gabinete do Prefeito Municipal Fênix, 19 de setembro de 2006.

ARISTÓTELES DIAS DOS SANTOS FILHO
PREFEITO MUNICIPAL

ANEXO – LEI Nº 25/2006

Discriminação Física / Justificativa

Ruas e Avenidas	Distâncias	
Rua Iapó	675.00	Mts.
Rua das Palmeiras	675.00	Mts.
Rua Jangada	1.207.00	Mts.
Avenida Drº Joaquim Vicente de Castro (até a PR 082)	1.697.00	Mts.
Rua Canjarana	360.00	Mts.
Rua Quatigua	340.00	Mts.
Rua Caembé	500.00	Mts.
Rua Tibagi	638.00	Mts.
Rua Palmital	500.00	Mts.
Rua Figueira	846.00	Mts.
Avenida Central	966.00	Mts.
Rua Carlito Figueira da Silva	994.00	Mts.
Rua 20 de Setembro	868.00	Mts.
Rua Lisimaco Ferreira da Costa	660.00	Mts.
Rua Jaguariuva	400.00	Mts.
Rua 1º de Maio	378.00	Mts.
Rua Visconde de Guarapuava	360.00	Mts.
Rua Barão do Rio Branco	320.00	Mts.
Rua Joaquim Távora	270.00	Mts.
Rua Sigueira Campos	300.00	Mts.
Rua Duque de Caxias	256.00	Mts.
Rua Jaborandi	144.00	Mts.
Alameda Santa Luzia	144.00	Mts.
Alameda Pau D'Alho	144.00	Mts.
Rua Tomazina	320.00	Mts.

Rua Pirai	320.00	Mts.
Rua Rui Barbosa	575.00	Mts.
Rua 7 de Setembro	643.00	Mts.
Rua 15 de Novembro	684.00	Mts.
Rua Araruva	580.00	Mts.
Avenida Antonio Quinteiro Simões	465.00	Mts.
Rua Cinamomo	750.00	Mts.
Rua das Orquídeas	750.00	Mts.
Rua Caeté	915.00	Mts.
Rua Ipê	165.00	Mts.
Rua Marfim	165.00	Mts.
Rua Rubi	280.00	Mts.
Rua Ingazeiro	400.00	Mts.
Rua Crindiuva	486.00	Mts.
Rua Jaracatiá	320.00	Mts.
Rua da Olaria	80.00	Mts.
Avenida Perobal	500.00	Mts.
Rua Ceboleiro	500.00	Mts.
Rua Maria de Lourdes Calixto	80.00	Mts.
Rua Bananal	420.00	Mts.
Rua Pitanga	280.00	Mts.
Rua Cedro	430.00	Mts.
Avenida Aviação	486.00	Mts.
Rua Itu	80.00	Mts.
Rua Toca Mercer	546.00	Mts.
Rua Pedro Livon	1.180.00	Mts.
Rua Mendes de Camargo	440.00	Mts.
Rua Caneleira	170.00	Mts.
Rua Coqueiral	270.00	Mts.

Rua Cambará	125.00	Mts.
Rua Laranjal	620.00	Mts.
Rua Timburi	220.00	Mts.
Avenida 22 de Fevereiro	450.00	Mts.
Rua Ortigueira	552.00	Mts.
Rua Paineira	420.00	Mts.
Rua Cabriúva	420.00	Mts.
Rua Imbaúba	320.00	Mts.
TOTAL	30.049.00	

- A cidade de Fênix possui uma extensão de 30.049.00 mts lineares de rua lado direito e do lado esquerdo de comprimento, as ruas tem 8 mts. de largura em média, possui calçada com 3 mts. de largura.

- A arborização existente vem trazendo em média transtorno à rede elétrica e à população. Em virtude das espécies utilizadas apresentarem porte muito alto e sistema radicular superficial, provocam interrupção no fornecimento de energia elétrica além da destruição de rede de água, esgoto, calçadas e árvores quase ou totalmente podres ou invasoras (ex: Fícus "erradicação imediata por ser considerada invasora").

- Observa-se ainda que, muitas árvores foram plantadas próximas aos postes e nas esquinas, atrapalhando a iluminação e a visão nos cruzamentos, assim sendo, conclui-se ser de extrema necessidade a rearborização destas ruas e avenidas com espécies mais adequadas à atualidade.

OBJETIVOS GERAIS

- Proporcionar bem-estar físico e psíquico da população;
- Reduzir a velocidade do vento;
- Absorver ruídos, atenuar o calor e purificar o ar;
- Minimizar processo de degradação do Meio Ambiente;
- Promover o embelezamento local;

- Sensibilizar, estimular e educar a população para a questão do Meio Ambiente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover uma vivência harmoniosa entre os habitantes, as árvores e a COPEL, gerando bem-estar a todos.

CARACTERÍSTICAS DAS ESPÉCIES A SEREM ADOTADAS

- Dependendo da existência de rede elétrica, será adotada espécie de pequeno e médio porte.
- Aquelas paralelas à rede também serão adotadas o mesmo critério de espécies e portes. Haja vista, a importância que o Parque Estadual Vila Rica do Espírito Santo - PEVRES exerce para a região, sendo importante a utilização de espécies da flora nativa com aptidão na arborização urbana. Tais como: canelinha, alecrim entre outros.

PLANEJAMENTO DE ARBORIZAÇÃO

REPOSIÇÃO DAS ESPÉCIES

O projeto será dividido em quatro etapas, visando o corte/reposição das espécies em torno de 25% na primeira etapa, com o objetivo de evitar a exposição total das moradias às intempéries. Sendo que na primeira etapa procurar-se-á a substituição das mesmas.

Obs: O material retirado (vencido) será doado às instituições filantrópicas.

EXECUÇÃO

A Prefeitura providenciará a remoção total das espécies a serem substituídas, inclusive a eliminação do tronco, bem como o plantio de novas mudas. Visando repor danos que, por ventura, virem a ser causados nas calçadas, a Prefeitura fornecerá o material e a mão-de-obra.

Obs: O corte e a reposição serão conjuntamente.

INÍCIO E CONCLUSÃO DO PROJETO

Início imediato, assim que aprovado o projeto, quando serão executadas as primeira e segunda etapas. Para a terceira e quarta etapas, propõe-se o início em 2007, uma vez que já se é esperado uma boa formação das unidades plantadas na primeira e segunda etapa.

ESPÉCIES A SEREM ADOTADAS

Nome Comum	Nome Cientifico	Porte
Oiti	*Licania Tomentosa*	Médio
Aroeira Salsa	*Shinus Mole*	Médio
Pata de Vaca	*Bauhinia Sp*	Médio
Quaresmeira Rosa	*Tibouchina Sellwiana*	Médio
Hibisco	*Hibiscus Rosa-Sinensis*	Médio
Cássia Imperial	*Cássia Ferruginea*	Médio

RELAÇÃO DAS ESPÉCIES NECESSÁRIAS

Quanto às espécies, pode ser de acordo com o item anterior, de preferência obedecendo a uma padronização, ou seja, plantando-se várias espécies na mesma rua ou plantando-se uma só espécie em cada rua ou para cada lado da rua ou ainda para um determinado número de quarteirões. Facilitando o acompanhamento de seu desenvolvimento as podas de formação e contenção quando necessário.

TECNOLOGIA DE PLANTIO

As espécies devem ser plantadas com espaçamento de 8 a 10 metros, devendo ser observadas as localidades dos portes, entradas em residências, hidrômetros, enfim, qualquer dispositivo

relacionado à moradia ou abastecimento com recuos mínimos de 5 mts. de postes e 1 mts. de entrada de garagens.

DIMENSÃO DAS COVAS

- 0,50 mt. X 0,50 mt. X 0,70 mt.

ADUBAÇÃO

- **ADUBO ORGÂNICO:** 3 a 5 litros por covas, o adubo deverá estar bem curtido;
- **ADUBAÇÃO QUÍMICA:** 100 a 150grs. por cova da fórmula 04-20-20 e de 100 a 150 grs de calcário dolomítico.

ÉPOCA DE PLANTIO

Temporada de chuvas, setembro a março, podendo estender caso haja mais chuvas.

TUTORAMENTO

Após o plantio a muda será tutorada com uma estaca de bambu com altura maior que a muda, evitando assim o tombamento, informando que a muda será amarrada com borracha ou material que não danifique o caule.

QUANTIDADE DE MUDAS PARA SUBSTITUIÇÃO E PLANTIO NAS FALHAS

Oiti	1.500	Mudas
Aroeira Salsa	1.000	Mudas
Pata de Vaca	900	Mudas
Quaresmeira	600	Mudas

Hibisco	400	Mudas
Cássia Imperial	400	Mudas
TOTAL	**4.800**	Mudas

PRIMEIRA ETAPA

Oiti	375	Mudas
Aroeira Salsa	250	Mudas
Pata de Vaca	225	Mudas
Quaresmeira	150	Mudas
Hibisco	100	Mudas
Cássia Imperial	100	Mudas
Total	**1.200**	Mudas

SEGUNDA ETAPA

Oiti	375	Mudas
Aroeira Salsa	250	Mudas
Pata de Vaca	225	Mudas
Quaresmeira	150	Mudas
Hibisco	100	Mudas
Cássia Imperial	100	Mudas
Total	**1.200**	Mudas

TERCEIRA ETAPA

Oiti	375	Mudas
Aroeira Salsa	250	Mudas
Pata de Vaca	225	Mudas

Quaresmeira	150	Mudas
Hibisco	100	Mudas
Cássia Imperial	100	Mudas
Total	**1.200**	Mudas

QUARTA ETAPA

Oiti	375	Mudas
Aroeira Salsa	250	Mudas
Pata de Vaca	225	Mudas
Quaresmeira	150	Mudas
Hibisco	100	Mudas
Cássia Imperial	100	Mudas
Total	**1.200**	Mudas

PODA NA ARBORIZAÇÃO

Considerações e tipos de podas

Nas áreas urbanas, a poda é uma prática permanente que visa garantir um conjunto de árvores vitais, seguras e de aspecto visual agradável. Deve ser feita a partir de um levantamento das espécies predominantes na arborização da cidade. O calendário da atividade será montado de acordo com o local de ocorrência da espécie e sua melhor poda.

Regras Fundamentais para o Executor da Poda:

- Arquitetura da copa das árvores;
- A fisiologia da compartimentalização;
- As técnicas da poda;

- As ferramentas e equipamentos mais apropriados para cada atividade.

Para a correta utilização da poda, é necessário reconhecer os três tipos básicos de poda em árvores urbanas a que for mais recomendada para cada caso:

- **Poda de Educação (ou formação)**

A poda dos galhos deve ser realizada o mais cedo possível, para evitar cicatrizes muito grandes, desnecessárias. A poda de formação na fase jovem sempre é uma mutilação, devendo ser executada com cuidado. Deve-se conhecer o modelo arquitetônico da espécie, considerando, portanto, o futuro desenvolvimento da copa no espaço em que a árvore está estabelecida. Galhos baixos que dificultarem a passagem de pedestres e de veículos deverão ser eliminados precocemente. Galhos que cruzarão a copa ou com inserção defeituosa deverão igualmente ser eliminados antes que os corte se tornem muitos difíceis.

- **Poda de Manutenção (ou limpeza)**

São eliminados basicamente galhos senis ou secos, que perderam sua função na copa da árvore. Estes galhos podem, em algumas circunstâncias, terem dimensões consideráveis, tornando o trabalho mais difícil do que na poda de formação. Deve ser dada especial atenção à morfologia da base do galho.

- **Poda de Segurança**

Tecnicamente é semelhante à poda de manutenção, com a diferença de serem praticados em galhos normalmente vitais ou não preparados, pela árvore, para o corte. A alternativa para esta eventualidade é o corte em etapas. Na primeira poda, o galho é cortado a uma distancia de 50 a 100 cm do tronco. Após um ou mais períodos vegetativos, procede-se à segunda poda, agora junto ao tronco, concluindo a operação de remoção do galho.

- **Corte de Raízes**

A capacidade de regeneração das raízes é bem mais limitada da copa. Quanto maior a dimensão da raiz cortada, mais difícil e demorada sua regeneração, maiores também os riscos para a estabilidade da árvore. Deve-se evitar o corte de raízes grossas e fortes, principalmente próximo ao tronco (raízes basais).

A maneira mais eficiente de evitar problemas com raízes é a criação de um espaço adequado para o desenvolvimento da árvore. Embora cada espécie tenha modelos de arquitetura radical próprios, o meio físico é o principal modelador das raízes.

- **Orientações sobre poda**

  - Observar condições biológicas, considerando se já há botões florais ou flores. Caso existam, deve-se evitar a poda;

  - Conferir condições físicas da árvore, observando o estado do tronco (oco, rachaduras, podridão), galhos secos ou mortos;

  - Analisar a fiação, caso esteja encostada nos galhos, desligar a rede testá-la e aterrá-la e, após, proceder à poda com os cuidados necessários;

  - Executar a poda com segurança, começando a operação, sempre que possível, de fora pra dentro da árvore, usando ferramentas adequadas;

  - Devem-se cortar galhos pesados em pedaços. Os mais leves descem inteiros. Usar sempre cordas para apóiá-los, antes de proceder ao corte;

- Escolher a melhor época de efetuar a poda, que é logo após a floração, mas as podas realizadas no final do inverno e início da primavera promovem a cicatrização dos ramos de forma mais efetiva;

- Adequar uma árvore a um espaço menor do que seu desenvolvimento natural exige não é recomendável. Selecionar outra espécie que se desenvolva com menos espaço;

- Não reduzir a copa demasiadamente. Se uma poda severa for necessária, processá-la em etapas, com maior freqüência.

Paço Municipal, 19 de setembro de 2006.

ARISTÓTELES DIAS DOS SANTOS FILHO
PREFEITO MUNICIPAL DE FÊNIX